



**Movimentos
dissidentes e
separatistas**





Set/Out 80
Ano 46
Número 5

De Coração a Coração	
Reflexões Sobre um Líder	3
Mordomia	
A Saúde e a Prosperidade Espiritual da Igreja	4
Artigos Gerais	
Movimentos Dissidentes e Separatistas	5
Todo Membro um Ministro? — Do Batismo Para Uma Base Teológica	11
Espírito de Profecia	
Como Foram Escritos os Livros de Ellen G. White?	15
Evangelismo	
1979 — O Melhor Ano Para a América do Sul	19
1979 — O Melhor Ano Para a América Central	20
Obra Pastoral	
Que Fazeis Vós Quando Uma Igreja Fica Doente?	21
Dez Regras Para Bem-Estar de Alto Nível	24
Não nos Exaltemos	24

Gerente Geral:
Wilson Sarli

Redator-Chefe:
Rubens S. Lessa

Redator:
Naor G. Conrado

Diretor:
Arthur S. Valle

Colaborador Especial:
Daniel Belvedere

Colaboradores:
João Wolff
José C. Bessa
Alcides Campolongo
Pavel Moura

Direção de Arte:
Erló G. Köhler
Wilson F. de Almeida

Diagramação:
Paulo S. Gusmão

Assinatura Anual:
Cr\$ 180,00
US\$ 4,00

Esta revista acha-se registrada na DCDP do DPF sob nº 899 — P. 209/73

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista **O Ministério Adventista**, devem ser enviados para o seguinte endereço:
760 Ponce de Leon Boulevard, Coral Gables, Florida 33134 U.S.A.



Editado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira, Av. Pereira

Barreto, 42 —
09000 - Santo André,
São Paulo

Reflexões Sobre Um Líder

Eu esperava realizar um vôo tranqüilo de Londres aos Estados Unidos. A partida foi anunciada um pouco mais cedo do que a hora programada. A nossa passagem pela alfândega foi rápida, e a voz compassada do comissário logo nos convidou a entrar no espaçoso avião a jato, transatlântico. Esse vôo certamente teria início na hora certa. Os passageiros encontraram seus lugares, guardaram a bagagem de mão e prenderam os cintos de segurança, enquanto as aeromoças, sempre atentas, desempenhavam suas funções com calma e dignidade.

Dentro de alguns instantes, porém, tornou-se evidente que nossa partida não seria regular. As aeromoças trocaram olhares sobressaltados. Oficiais passaram rapidamente da porta principal do avião para a carlinga. O piloto apareceu, denotando a falta de afável serenidade relacionada com o seu posto. O tempo da partida passou, e as conversas triviais de familiarização com as pessoas sentadas nas poltronas ao lado, bem como as vozes mais excitadas de viajantes mais turbulentos, deram lugar a um silêncio forçado. "Qual é o problema?" tornou-se a pergunta que pairava na mente de todos.

Finalmente o comandante se postou na frente da cabina. De modo cadenciado e com clara voz ele expôs a situação. Ele e seu co-piloto estavam prontos para partir. O avião também estava preparado para o vôo, e certamente os passageiros se achavam ansiosos de que a viagem logo tivesse prosseguimento. Todos os tripulantes se encontravam em seu posto designado, com exceção do engenheiro mecânico. O indivíduo escalado para desempenhar essa função em nosso vôo deixara de apresentar-se ao serviço. Devido a alguma singularidade de falta de compreensão humana ele ainda estava de férias no Sul da França. Era necessário providenciar urgentemente um substituto, mas levaria algum tempo até a sua chegada. Havia passageiros a serem apanhados numa parada intermediária, e o programa de trabalho da tripulação poderia sofrer alterações. Por conseguinte, teríamos um atraso de pelo menos quatro horas. "Creio que é melhor dizer-vos a verdade e expor a realidade dos fatos", declarou o comandante. "Só posso pedir desculpas pelo que ocorreu."

Roy E. Graham
— Reitor-adjunto
da Universidade
Andrews

Cinco horas mais tarde éramos finalmente transportados pelo ar, e comecei a refletir sobre o incidente. Como administrador, fiquei impressionado com a conduta do comandante. Ele demonstrou ser um líder numa situação crítica.

Primeiro, falou aos passageiros pessoalmente. Poderia haver-se ocultado detrás do anonimato do sistema de alto-falantes. Poderia ter recorrido a um subordinado para esquivar-se a uma situação desagradável; mas, como verdadeiro líder, enfrentou a questão diretamente.

Segundo, apresentou os fatos. Poderia ter usado de evasivas e subterfúgios. Poderia haver acusado sua aeronave — elas costumam ser impetuosas. Poderia haver enevoado a questão, empregando uma linguagem técnica. Mas preferiu falar com franqueza e diretamente, e assim ele se comunicou. A serena acolhida que teve a sua alocação atestou a sua liderança.

Terceiro, ele falou com calma. Talvez estivesse agitado interiormente, mas sua atitude exterior e sua voz permaneceram tranqüilas. Indubitavelmente, tinha sido frustrado. Planejara e orientara a partida como introdução a um bom vôo. Uma falha humana desbaratara os seus preparativos. No entanto, não manifestou irritação alguma, e sua serenidade inspirou os passageiros a agirem de modo análogo. Sua liderança foi genuína e eficaz. A respeito de um de seus conterrâneos no passado, escreveu-se que "ele realizava as melhores coisas nos piores momentos". Os líderes modernos precisam ter idênticas motivações, especialmente os que dirigem e administram em assuntos espirituais. Esta citação expressa-o com mais exatidão:

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus." — *Educação*, pág. 57.

Tal espécie de liderança conduzirá o povo de Deus até onde é Seu desígnio que eles estejam. **fi**

**De Coração
a Coração**

A Saúde e a Prosperidade Espiritual da Igreja

"A saúde espiritual e a prosperidade da igreja dependem, em alto grau, de sua beneficência sistemática. É como o sangue vital que deve fluir por todo o ser, dando vida a cada membro do corpo." — *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 386.

Ao ler esta declaração do Espírito de Profecia, podemos dizer com toda a certeza que é quase impossível conceber uma igreja de alto nível espiritual e um pobre programa financeiro. É difícil que uma igreja se destaque na conquista de almas com pouca generosidade. Dizemos com toda a franqueza que uma congregação que não é fiel em devolver ao Senhor o que Lhe pertence, não pode sentir verdadeiro amor pelas almas e pelo trabalho missionário.

Prezado ministro que está lendo estas linhas, sinto-me impelido a fazer-lhe as seguintes perguntas: Como vai sua igreja? Está transbordando de saúde? E você que faz parte dessa igreja, e é seu dirigente, como anda sua vida espiritual e sua relação com essa congregação?

O organismo que não segue as instruções de Deus referentes ao viver saudável, é mais débil do que aquele que obedece a elas. A igreja que dá o máximo possível do que possui também recebe o máximo da parte de Deus. "As igrejas que mais sistemáticas e liberais são em sustentar a causa de Deus, são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no seguidor de Cristo, identifica-lhe os interesses com os de seu Mestre." — *Idem*, pág. 385.

Há um assunto importante que desejamos mencionar e que tem íntima relação com a prosperidade espiritual e material da vida da igreja. Refiro-me à doação sistemática. "Deus está conduzindo Seus filhos a este plano da doação sistemática, e este é precisamente um dos pontos nos quais Deus quer aperfeiçoá-los." — *Testimonies*, vol. 1, pág. 191.

Em seguida desejo enunciar e comentar sucintamente alguns passos importantes para o bom andamento administrativo da igreja e para que a obtenção de uma total generosidade sistemática da parte da irmandade se torne uma realidade.

1. Fidelidade do Pastor.

Carlos Marsollier
— Diretor do Depto.
de Mordomia U.A.

Em geral, nenhuma congregação é melhor que seu pastor. Tal pastor, tal congregação, e vice-versa. Todo pastor distrital deve ser um fiel mordomo de Deus. Somente sendo um dizimista irrepreensível e um doador regular e sistemático de ofertas voluntárias, pode ele ter solvência moral e pureza de coração diante de Deus, para animar sua grei a também ser fiel.

2. Lista de Membros.

É impossível levar avante na igreja um programa financeiro estável sem antes tomar tempo suficiente para efetuar uma análise correta do conjunto de membros. Quanto tempo deve levar essa análise? Tanto quanto for necessário. Para isso, o pastor dispõe de elementos muito úteis: a comissão da igreja e o conjunto de anciãos, diáconos e diaconisas. Também podem ser utilizadas, com inumeráveis benefícios, as classes da Escola Sabatina. Espera-se que após um trabalho consciencioso se obtenha uma lista atualizada e real.

3. Programa.

É muito conveniente que a igreja prepare um programa sugestivo no tocante a planos e alvos missionários. Esses planos oriundos dos departamentos devem ser aprovados pela comissão da igreja e, em última instância, pela congregação reunida em assembléia administrativa.

O conhecimento por parte da congregação dos planos a serem adotados estimula os membros a apoiá-los. O apoio não somente será moral, mas também material. Junto com esse programa de atividade, convém apresentar à assembléia um plano financeiro ou orçamento.

4. Orçamento.

A igreja deve preparar um orçamento simples para o ano todo, e atualizá-lo trimestralmente, em especial nos países com alto índice de inflação. Esse orçamento deve ser apresentado aos membros, numa reunião administrativa, para que o aprovem. Depois de ter sido aprovado por toda a igreja, convém mostrar como se espera alcançá-lo. Isto constitui uma bela oportunidade para animar nossos irmãos a fortalecerem a generosidade sistemática em sua relação pessoal e íntima com o Senhor.

5. Doação Sistemática.

O plano do cuidado e proteção do

Mordomia

Senhor para Seus filhos é um plano sistemático e diário. "As misericórdias do Senhor . . . renovam-se cada manhã." Lam. 3:22 e 23.

O plano da *doação sistemática* "está disposto de tal modo que os homens podem dar algo de suas entradas cada dia e separar para o Senhor uma parte dos lucros de cada inversão. A prática constante do plano divino da doação sistemática debilita a avareza e fortalece a generosidade." — *Testimonies*, vol. 3, pág. 548.

"Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente." — *Conselhos Sobre Mordomia*, págs. 80 e 81.

Alguns esperam até que seja feito um apelo pedindo dinheiro para algum propósito especial, para então dar. Este costume de dar somente em resposta a um apelo, na maioria dos casos, resulta no empobrecimento da igreja. Tal igreja não pode realizar um programa positivo, porque não sabe quantos são os recursos de que poderá dispor. Essa atitude faz com que a igreja atue em resposta a determinadas situações, em vez de fazê-lo de modo planejado, positivo e progressivo. "Dar ou trabalhar quando são despertadas as nossas simpatias, e reter nossas dádivas ou serviço quando as emoções não são esti-

"Apela Deus a Seu povo para que desperte quanto às suas responsabilidades."

muladas, é rumo inseguro e perigoso." — *Idem*, pág. 25.

Por nosso amor, outros aprendem a amar a Deus.

Por nossa generosidade e liberalidade outros aprendem a dar.

Pelo que fazemos de nossa vida, outros aprendem a viver.

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." S. João 15:13.

Se queremos que nossa igreja goze de boa saúde espiritual e prosperidade material, identifiquemo-nos com o Senhor e com a tarefa que Ele nos designou.

"Apela Deus a Seu povo para que desperte quanto às suas responsabilidades. Um dilúvio de luz é irradiado de Sua Palavra, e devem ser atendidos os deveres negligenciados. Quando eles forem atendidos, ao dar ao Senhor o que Lhe pertence, nos dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para o mundo ouvir a mensagem que o Senhor determina que ouça. Tivesse nosso povo o amor de Deus no coração, estivesse cada membro da igreja imbuído do espírito de sacrifício pessoal, não haveria falta de fundos . . . ; nossos recursos se multiplicariam; abrir-se-iam mil portas de utilidade e nós seríamos convidados a entrar. Houvesse sido executado o propósito de Deus quanto a dar a mensagem de misericórdia ao mundo, Cristo já teria vindo e os santos teriam recebido suas boas-vindas à cidade de Deus." — *Idem*, págs. 36 e 37.

Movimentos Dissidentes e Separatistas

Desde que Deus achou necessário organizar a um povo especial na Terra para proclamar Seu nome, preservar a pureza de Sua verdade e salvar os perdidos, o inimigo tem suscitado e dirigido movimentos que, sob o pretexto de ajudar a causa do bem, têm procurado destruir e derribar o que Deus havia edificado. Um dos primeiros casos clássicos de movimentos dissidentes é o de Miriã, irmã de Moisés, e seus colaboradores, no qual Deus teve de intervir com poder e severidade, para impedir, até onde fosse possível, a repetição de fenômenos similares.

Se tomarmos o caso de nosso próprio povo adventista, que começou a formar um núcleo em 1844, verificamos que Ellen G. White, desde o começo,

Fernando Chaij

teve de enfrentar a indivíduos e grupos de pessoas que se levantavam em nosso meio e que sob o manto do zelo, da fidelidade ou da ortodoxia pretendiam perturbar a marcha triunfal de uma Igreja organizada sob a direção divina, num tempo específico e com uma missão definida predita pela profecia, para proclamar uma mensagem oportuna.

Durante seu extenso ministério como mensageira especial do Senhor, a irmã White foi assediada por pequenos grupos de inspiração satânica e que atuavam sobre uma falsa base de ortodoxia ou santificação. O que ela deixou escrito acerca deles constitui nosso guia para saber como lidar com os que se levantariam depois de sua morte,

Artigos Gerais

pois ela anunciou que essas tentativas continuariam ao longo do tempo.

Portanto, não devemos surpreender-nos de que em diversos lugares surjam agora pessoas e grupos que se chamam reformadores e que se empenham em destruir o que foi edificado e construído sob a direção divina. É mister estar de sobreaviso para descobrir o aparecimento de tais facções e enfrentá-las com a convicção cada vez mais firme de que Deus dirige Sua obra, e sobre a base da autoridade que nos dá a Bíblia e o Espírito de Profecia.

Por conseguinte, quer esses indivíduos ou grupos se chamem Canright, Kellogg, Shepherd's Rod ("A Vara do Pastor"), Reforma Alemã ou Brinsmead, quer se trate de uma porção de movimentos menores e sem nome, devemos cobrar ânimo pelo fato de que todos seguiram a mesma estratégia e se desenvolveram e por fim morreram, porque não tinham consigo a Deus e ao Espírito Santo, ao passo que a Igreja de Deus tem prosseguido em seu pujante avanço, com a manifesta bênção do Altíssimo.

Nestas últimas horas do tempo da graça, em que o processo da reforma está tomando impulso, e antes da finalização do selamento, vivemos na época da colheita, na qual o Senhor terminará Sua obra, tanto no coração de Seus filhos como no mundo. Por isso a reforma estará relacionada com o processo de cirandagem. Os que não aceitarem a mensagem de arrependimento e conversão completa e não conseguirem, pela graça de Deus, alcançar a vitória sobre o pecado, a fim de receberem o selo do Deus vivo, não suportarão a sacudidura, e acabarão sendo lançados para fora da Igreja.

Uma das causas da sacudidura é precisamente a aparição dessas reformas que introduzirão erros doutrinários ou procurarão atacar a estrutura e organização da Igreja, e a seus ministros e dirigentes.

A única proteção contra a sacudidura em geral e especialmente contra os lobos disfarçados em ovelhas, é o seguinte: 1. Consciosos, pessoal e profundo estudo da verdade, na Bíblia e nos escritos inspirados do Espírito de Profecia; 2. Uma vida de oração e de comunhão com Deus, buscando alcançar o caráter de Cristo; 3. Um espírito manso e humilde, disposto a ouvir as indicações do Espírito Santo e a obedecer-lhes, e a sincera disposição de renunciar ao próprio eu, para permitir que Cristo viva e reine em nossa vida.

Se nossa ligação com Deus é mantida pela meditação na Palavra e pela oração, e se baseia na entrega de nossa

Durante seu extenso ministério como mensageira especial do Senhor, a irmã White foi assediada por pequenos grupos de inspiração satânica e que atuavam sobre uma falsa base de ortodoxia ou santificação.

vida, renovada diariamente, para fazer a vontade de Deus; se nosso maior anseio é vencer o pecado, livrar-nos de nossos ídolos e trabalhar com todo o fervor na difusão da verdade, nada e ninguém poderá separar-nos do amor de Deus; passaremos com segurança pela sacudidura, aprenderemos as lições espirituais que o Senhor quer ensinar-nos, participaremos na reforma e receberemos o selo de Deus. O Senhor nos protegerá então admiravelmente durante o curto tempo de angústia, e faremos parte da Igreja triunfante que receberá com júbilo a Jesus em Sua segunda vinda.

Causas dos Movimentos Dissidentes

1. *Uma das causas do aparecimento desses movimentos dissidentes é o fanatismo*, ao qual o inimigo sempre está disposto a impelir os homens e as mulheres, principalmente quando, devido a uma vida não santificada pela mansidão e humildade, eles assumem uma atitude de auto-suficiência e independência de seus irmãos.

Escreveu a serva do Senhor: "Aparecerá fanatismo em nosso próprio meio. Sobrevirão enganos, e de tal natureza, que se possível fora, desencaminhariam os próprios eleitos." — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 16.

Isto já ocorreu no tempo de Lutero e de outros reformadores. *O Grande Conflito* descreve a situação nestes termos: "Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas. ... E os Wesleys, e outros que abençoaram o mundo pela sua influência e fé, encontraram a cada passo os ardis de Satanás, que consistiam em arrastar pessoas de zelo exagerado, desequilibradas e profanas, a excessos de fanatismo de toda sorte.

"Guilherme Miller não alimentava simpatias para com as influências que conduziam ao fanatismo. Declarou, como fez Lutero, que todo espírito deveria ser provado pela Palavra de Deus. ...

"Nos dias da Reforma, os inimigos desta assacavam todos os males do fanatismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista." — Páginas 395 e 396.

Cumpra lembrar, no entanto, que o inimigo é muito hábil e versátil no manejo de suas armas, e às vezes faz com que muitos considerem como fanatismo o que é uma manifestação do poder do Espírito Santo. Para evitar este perigo, a serva de Deus também advertiu:

"Quando o Senhor opera mediante

instrumentos humanos, quando os homens são movidos com poder do alto, Satanás leva seus agentes a exclamar: 'Fanatismo!' e a advertir o povo a não ir a extremos. Cuidem todos quanto a soltar esse brado; pois, conquanto haja moedas falsas, isso não diminui o valor da que é genuína. Porque há reavivamentos e conversões espúrios, não se segue daí que todos os reavivamentos devam ser tidos em suspeita. Não mostremos o desprezo que os fariseus manifestavam quando disseram: 'Este homem recebe pecadores.' S. Luc. 15:2." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 170.

Uma das premissas com que muitos rejeitarão o testemunho direto e a vida piedosa requeridos pela mensagem de Cristo a Laodicéia, será esta. A obra do Espírito Santo e a proclamação da advertência de Cristo serão tachadas como extremismo, exagero e fanatismo.

2. *Outra das causas desses movimentos é a ignorância da verdade para estes dias, devido ao estudo superficial unido ao espírito de auto-suficiência.* Em geral, quanto mais alguém sabe acerca de uma especialidade, maior é a sua cautela ao opinar e para chegar a conclusões.

Quanto erros teriam sido evitados e quanto tempo deixaria de ser desperdiçado em movimentos que desviam e confundem se os iniciadores, às vezes sinceros, houvessem tido a sabedoria de estudar a fundo o assunto que os levou a combater a seus irmãos, e também a virtude e humildade de debatê-lo e analisá-lo com irmãos de experiência!

3. *Na maioria dos casos, os protagonistas desses movimentos de combate estão imbuídos, às vezes inconscientemente, do desejo de promover a si mesmos.* Satanás induz essas pessoas a ter exatamente os mesmos nefastos sentimentos que o levaram a empreender uma revolução no Céu e uma guerra aberta contra o Criador.

Este anseio de promover a si mesmo pode assumir várias modalidades:

a) *A dos pseudo-intelectuais*, os quais julgam ser uma virtude problematizar todas as verdades. Pretendem possuir uma mente superior, mais analítica, mais científica que a maioria dos irmãos. Querem ser originais e apresentar-se com um aspecto completamente novo, para fazer-se um nome. "Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos." Esta não é a sabedoria que vem de Deus; antes, é terrena e está cheia de pretensões, conduzindo ao erro, à crítica e à destruição, pois não está sob a direção do Espírito Santo, mas é impelida pelo orgulho e pelo anelo do poder.

"Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas."

Entre outros movidos por esse espírito, conheci a um irmão que problematizava até a própria inspiração de que estavam dotados os profetas quando escreveram as Escrituras, e debatia e punha em dúvida até as mais claras profecias cuja interpretação é confirmada pelo testemunho do Espírito de Profecia.

Quando os irmãos o desligaram de seu cargo como professor da Escola Sabatina, formou um grupo de admiradores e ameaçou levar seu grupo a outra casa fora da igreja para ensinar o que julgava que devia ser ensinado na hora da reunião regular. Junto com interpretações deturpadas de verdades da Bíblia mesclava um espírito de ataque à organização e de crítica destrutiva contra os dirigentes da Obra, o que, aliás, é muito freqüente nesses casos.

Conheci a outro irmão que durante algum tempo foi professor em nosso seminário teológico e o qual gostava de referir-se de modo sarcástico até mesmo às verdades mais incontestáveis da Bíblia. Felizmente, ele já não desempenhava mais aquela função.

b) *A segunda modalidade é a dos pseudo-reformadores.* Nestes casos, os movimentos dissidentes, que às vezes se tornam declaradamente separatistas, se apresentam sob a capa de uma suposta reforma, quer da doutrina, quer da estrutura, da organização e do funcionamento da igreja.

Todos esses grupos, em regra, realizam uma obra destrutiva, condenando o ministério adventista e os dirigentes da Obra, causando confusão e, durante algum tempo, arrastando discípulos atrás deles.

c) *A modalidade seguinte é a dos que promovem ações judiciais contra a Igreja.* Nalguns casos, essa reforma dos procedimentos e das normas administrativas da Organização pretende ser efetuada pelos condutos legais. Em sua ênfase, algumas pessoas têm movido processos judiciais contra a Igreja Adventista ou suas entidades, utilizando falsidades e testemunhas indignas para prejudicar a Obra, enquanto ainda pretendiam ser adventistas. Assim violavam o básico princípio moral exposto em I Coríntios 6. Este proíbe os membros de levar seus irmãos perante juízes mundanos — e com muito maior razão à igreja a que pertencem. Mesmo no caso de não obterem justiça, é-lhes recomendado que sofram o dano, de preferência a atrever-se a mover um processo legal.

Cumpre recordar que a freqüência com que esses casos estão aparecendo em diversos países não é senão uma clara demonstração de que o processo

da cirandagem se encontra em suas etapas finais, a fim de separar a palha do trigo e preparar a Igreja para o feliz encerramento de sua obra na Terra.

Por outro lado, não deve ser motivo de admiração que de vez em quando os que encabeçam tais movimentos de ataque sejam obreiros ou ex-obreiros da Causa e mesmo dirigentes. A serva de Deus nos diz que mais de uma estrela brilhante se apagará de modo surpreendente, e que alguns desses ex-colaboradores tornar-se-ão nossos mais cruéis acusadores e perseguidores nos últimos e difíceis momentos de perseguição.

O inimigo tem muito interesse em levar para seu lado pessoas capazes, e quanto maior a influência que elas tenham tido, tanto mais poderá usá-las. Assim como Satanás se perverteu por causa de sua formosura, de seu poder e de sua inteligência, e conseguiu seduzir a terça parte dos anjos, de vez em quando algumas pessoas com verdadeiros talentos de inteligência permitem que seus dons os corrompam, pondo-se a serviço do inimigo.

É Destruído um Gigantesco Iceberg

No entanto, nunca devemos temer a esses instigadores do mal, por maiores que pareçam os seus dons, porque Deus não está com eles e porque, à semelhança de seu mestre, o grande arquienganador, estão fadados ao fracasso.

O que tiver de ser feito para preservar nossos membros de seus erros e estratégias deve ser efetuado sem temor, sob a direção de Deus e no poder do Espírito Santo.

O movimento mais sério que houve em nossas fileiras, nesse sentido, foi dirigido por um dos homens mais destacados e influentes de nossa Igreja: o Dr. John Harvey Kellogg. Depois de haver prestado admirável e dinâmico serviço como dirigente médico na denominação, ele permitiu que o inimigo o pervertesse, utilizando a inteligência e os talentos, que Deus lhe havia dado, para lutar contra a mensagem.

A irmã White enviou-lhe várias mensagens de orientação e repreensão, mas ele continuou levando avante os seus planos. Em dois sentidos esses planos e idéias estavam em evidente conflito com a vontade e com a verdade de Deus: 1. Ele procurou realizar uma superconcentração de autoridade no âmbito de nossa obra médica, ampliando cada vez mais o Sanatório de Battle Creek e pretendendo sujeitar a seus planos até mesmo a administração geral da Obra; 2. Iniciou certos ensinamentos que a princípio pareciam ser novos, atrati-

Conheci a outro irmão que durante algum tempo foi professor em nosso seminário teológico e o qual gostava de referir-se de modo sarcástico até mesmo às verdades mais incontestáveis da Bíblia.

vos e inocentes, mas acabaram resultando em evidente panteísmo. Em ambos os casos, ele agiu contra as decisões da Associação Geral e contra as mensagens específicas do Espírito de Profecia que lhe foram dirigidas, até que afinal, em 1907, teve de ser separado da Igreja.

Como nossa Obra enfrentou a esse movimento? Numa hora crítica, quando o Pastor A. G. Daniells era o presidente da Associação Geral, uma tarde ele retornou a seu aposento sumamente angustiado por se encontrar diante de uma tremenda alternativa: Ou permitir que o movimento prosseguisse e desvirtuasse os próprios princípios da Organização, ou enfrentá-lo em público e com franqueza — visto que haviam fracassado todas as tentativas amistosas — em plena assembléia geral, com o risco de produzir uma verdadeira cisão na Igreja, devido ao número de ministros e médicos jovens que seguiam ao Dr. Kellogg.

Mas a angústia do Pastor Daniells não durou muito tempo, pois nessa tarde, em seu aposento, encontrou uma extensa mensagem da irmã White, que semanas antes havia sido escrita às pressas, por volta da meia-noite, na Austrália, sob a direção do Espírito Santo, e chegara no momento exato para salvar nossa Obra de um descalabro.

Ela relatava que em visões da noite fora-lhe mostrado um enorme navio que viajava envolto em densa cerração. De repente o vigia bradou: "Iceberg à frente!" Esse bloco de gelo era de dimensões gigantescas, e elevava-se muito mais alto que o navio. Uma voz autorizada exclamou: "Enfrentai-o!" Não houve um momento de hesitação. O maquinista pôs todo o vapor, e o timoneiro dirigiu o navio diretamente para cima do iceberg. Com um estrondo, o gelo foi partido e reduzido a fragmentos. Os passageiros foram sacudidos violentamente, e o navio sofreu avaria, mas com possibilidades de ser reparado. Nenhuma vida se perdeu.

Quando o Pastor Daniells leu a mensagem no dia seguinte, na assembléia geral, depois de explicar a situação, a imensa maioria dos assistentes recebeu com gratidão a leitura e expressou sua adesão à mensagem de Deus e à Obra. E a Igreja foi salva, porque Deus estava com ela.

Assim terminará toda tentativa do inimigo. Durante algum tempo parece prosperar, mas logo desaparece no fracasso e no olvido.

Como Provar Esses Movimentos?

Essas tentativas do inimigo devem

ser enfrentadas com sensatez, seguindo os princípios vitais da Bíblia e do Espírito de Profecia e usando o bom senso que Deus nos tem dado, santificado pelo Espírito Santo.

Essas pessoas e seus movimentos devem ser provados. Eis o conselho bíblico: "Amados, não deis crédito a qualquer espírito [doutrina ou movimento]: antes, provai os espíritos se procedem de Deus." I S. João 4:1.

1. *Por certo, a prova definitiva será efetuada pelo tempo.* Paulo escreve: "Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão." I Cor. 3:13 e 14.

2. Além disso, há dois princípios básicos para descobrir se um movimento é de Deus ou do diabo: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva." Isa. 8:20.

Qualquer claudicação que se note, quer seja da Bíblia ou dos escritos do Espírito de Profecia, deve ser causa suficiente para a rejeição do movimento, pois em muitas ocasiões este se apresenta sob a pretensão de nova luz. No entanto, segundo esse grande princípio, nenhuma luz nova pode contradizer a luz anterior que o Senhor nos deu em Sua Palavra ou nos testemunhos inspirados.

A serva de Deus escreveu:

"Que ninguém busque derribar os fundamentos de nossa fé — os fundamentos que, mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação, foram postos no princípio de nossa obra. Sobre esses fundamentos temos estado a construir por mais de cinquenta anos. Podem homens supor que têm encontrado um caminho novo, que podem pôr um fundamento mais sólido do que o que foi posto; mas isso é grande engano. 'Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto.' I Cor. 3:11. No passado, muitos empreenderam erguer uma nova fé, estabelecer novos princípios; mas por quanto tempo permaneceu o edifício deles? Dentro em pouco ruíu; pois não se achava fundado sobre a Rocha." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 307.

"Surgirão homens e mulheres proclamando possuir alguma nova luz ou alguma nova revelação, e cuja tendência é abalar a fé nos marcos antigos. Suas doutrinas não resistem à prova da Palavra de Deus. Mesmo assim, almas

Assim terminará toda tentativa do inimigo. Durante algum tempo parece prosperar, mas logo desaparece no fracasso e no olvido.

serão enganadas." — *Test. Seletos*, vol. 2, pág. 107.

Para descobrir se um movimento ou uma doutrina é de Deus ou do inimigo, *jamais devemos empregar o critério da autoridade.* Por mais importante que seja quem o encabece ou o apresente, por mais capaz e influente que pareça ser, e a despeito de sua aparente popularidade ou dos cargos que tenha exercido, e embora seja um excelente pregador, nenhuma dessas condições deve induzir-nos a considerá-lo como autoridade suficiente. Somente a lei e o testemunho, somente a Palavra de Deus e os escritos do Espírito de Profecia devem ser a prova definitiva e a pedra de toque para julgar a origem celestial ou ortodoxa.

E nenhuma nova luz pode contradizer a luz anterior que já temos em qualquer dessas duas fontes.

3. *O outro grande princípio bíblico, é: "Pelos seus frutos os conhecereis."* S. Mat. 7:16.

a) Se a pessoa ou o movimento ataca a direção da obra de Deus (ou o ministério), quer seja em seus níveis locais ou mais elevados, e se revela o desejo, embora velado, de engrandecimento pessoal, não pode ser autêntico.

Nenhuma pessoa que manifesta um espírito de acusação e que suscita discórdia ou revolta pode ser de Deus, pois esse espírito é o primeiro a desaparecer quando uma reforma é verdadeira.

Eis o que a pena inspirada escreveu a esse respeito: "É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa. Quando esta reforma começar, o espírito de oração atuará em cada crente e banirá da igreja e o espírito de discórdia e luta." — *Test. Seletos*, vol. 3, pág. 254.

b) Se insiste em propor uma nova estrutura ou uma organização diferente, combatendo as normas e os procedimentos aconselhados pela experiência da Igreja e aprovados pela Associação Geral reunida em assembleia, colocando seu critério arrogantemente acima do da maioria dos irmãos e dos dirigentes, não possui as credenciais do Céu.

Esta é a instrução que temos da parte de Ellen G. White: "Mostrou-se-me que o juízo de homem algum deve ser sujeito ao juízo de qualquer outro homem. Mas quando se exerce o juízo da Associação Geral, a qual é a mais alta autoridade que Deus tem sobre a Terra, independência e juízo particulares *não devem* ser mantidos, mas renunciados." — *Testimonies*, vol. 3, pág. 492.

c) Quando um homem está enfatua-

do com a idéia de que ele é o único portador de uma mensagem de Deus para a Igreja, em oposição à experiência ou à luz que têm todos os outros, sua mensagem não é de Deus. Relembramos esta instrução inspirada:

“Deus não esqueceu o Seu povo, escolhendo um homem isolado aqui e outro ali, como os únicos dignos de que lhes confie a verdade.” — *Test. Seletos*, vol. 2, pág. 103. “Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo.” — *Ibidem*.

d) Se faz uma grande questão de um ponto menor e o transforma em seu tema único, ou quase único, com o anseio de aparecer como o autor de algo novo, não tem o espírito do Céu, e Satanás serve-se dele para fazer com que os irmãos e obreiros percam precioso tempo necessário para salvar as almas que não conhecem a mensagem.

e) Se pelo que ele diz ou deixa de dizer, por palavras, insinuações ou coisas subentendidas, debilita a fé dos irmãos na mensagem, no ministério ou na direção da Obra, apresentando-se como alguém incumbido de corrigir os pastores em geral, esse homem não pode ser de Deus.

Ellen G. White escreveu a seguinte advertência a esse respeito: “Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e podem errar em suas decisões; não obstante, a Igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser levemente estimada. Após Sua ressurreição, Cristo delegou poder a Sua Igreja, dizendo: ‘Aquele a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos.’” — *Idem*, vol. 1, págs. 444 e 445.

Como Lidar com os Falsos Reformadores

Nos escritos inspirados temos instruções bem definidas acerca de como lidar com os falsos reformadores, uma vez comprovado o fato de que sua missão não procede do Céu.

“Os que se põem a proclamar uma mensagem sob sua responsabilidade pessoal, é que, ao mesmo tempo que declaram ser ensinados e guiados por Deus, constituem sua obra especial derribar aquilo que Deus durante anos tem estado a erguer, não estão cumprindo a vontade de Deus. Saiba-se que esses homens se encontram do lado do grande enganador. Não os creiais. Estão-se aliando com os inimigos de Deus e da verdade. Porão a ridiculo a ordem estabelecida no ministério, considerando-a um sistema eclesiástico impe-

“Ninguém confie em si mesmo, como se Deus lhe houvesse conferido luz especial acima de seus irmãos. Cristo é representado como habitando em Seu povo.”

rialista. Afastai-vos desses; não tenhais comunhão com sua mensagem por muito que eles citem os *Testemunhos* e atrás deles busquem entrincheirar-se. Não os recebeis; pois Deus não os incumbiu dessa obra.” — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 51. (Grifo acrescentado.)

A Igreja de Deus Prosseguirá em sua Marcha Triunfal

A despeito de todas as tentativas do inimigo e da obra tão sutil que ele realiza com esses movimentos dissidentes, Deus continuará à frente de Sua Igreja na Terra, levando-a à vitória final. Eis as palavras que a mensageira do Senhor escreveu pouco antes de sua morte:

“Cobro ânimo e sinto-me abençoada ao reconhecer que o Deus de Israel ainda está guiando o Seu povo, e continuará com eles até o fim.” — *Test. Seletos*, vol. 3, pág. 439.

A igreja de Laodicéia é a última — a que levará a tocha até a segunda vinda de Cristo. Embora seja defeituosa, Deus lhe enviou uma mensagem, e essa mensagem de arrependimento e reforma produzirá seu efeito sobre uma grande parte da referida igreja, e ela se preparará para cumprir sua missão e trocar sua condição de Igreja militante por Igreja triunfante. Não surgirá outra Igreja, segundo a profecia.

Deus ama a essa Igreja. Escreveu Ellen G. White: “Devemos lembrar que a Igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração. Ele vela constantemente com solicitude por ela, e fortalece-a por Seu Espírito Santo.” — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 396.

Haverá Uma Reforma

A serva de Deus não somente nos disse que “um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades” (*Idem*, livro 1, pág. 121), mas nos assegurou que essa reforma ocorrerá dentro da Igreja. Ela escreveu também: “Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos.” — *O Grande Conflito*, pág. 464.

Esta reforma, que já está ocorrendo, mas terá de receber em breve um impulso especial, está relacionada também, conforme dissemos antes, com o processo da cirandagem. Esta é uma sacudidura pessoal e coletiva permitida por Deus para induzir Seus filhos a buscarem ao Senhor de maneira es-

pecial, a fim de alcançar uma conversão completa e uma entrega total a Ele. A reforma e a cirandagem ocorrem simultaneamente e se completam mutuamente.

Os membros da Igreja que não aceitam a mensagem de arrependimento e reforma que Cristo, a Testemunha fiel, envia a Sua Igreja nestes dias, para que obtenham a experiência que Ele quer dar-lhes, não suportarão o processo da cirandagem. Esta não é senão o esforço que Deus faz para despertar Seu povo e ajudá-lo a estar preparado, de maneira que alcance a santificação e receba o selo do Deus vivo, e não a marca da besta, na hora da crise que se aproxima.

Por isso, uma das causas mais importantes da cirandagem é receber com frieza ou indiferença a mensagem da Testemunha fiel.

Na providência de Deus, estamos chegando à hora da colheita no desenvolvimento dos acontecimentos da Igreja. Por muito tempo Cristo tem tido paciência e tem retardado Sua segunda vinda, a fim de dar tempo para que maior número de pessoas obtenha a salvação. Porém, há um momento em que os planos divinos terão que cumprir-se. É nesse tempo que tanto a reforma como a cirandagem serão incluídas, e uma parte da Igreja de Cristo não será separada do redil pela cirandagem, mas alcançará autêntica experiên-

"Devemos lembrar que a Igreja, enfraquecida e defeituosa como seja, é o único objeto na Terra a que Cristo concede Sua suprema consideração."

cia com Deus. A palha finalmente terá de ser separada do trigo, e com essa parte fiel Deus terminará Sua obra neste mundo.

Visto que estamos muito perto do reavivamento final da piedade primitiva e do derramamento do Espírito Santo na chuva serôdia, para terminar a proclamação da mensagem, o inimigo tem especial interesse em introduzir falsos movimentos.

"O inimigo das almas deseja estorvar esta obra [o reavivamento e a reforma]; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação." — *O Grande Conflito*, pág. 464.

Essas contrafações não somente são produzidas fora dos limites de nossa Igreja — movimento carismático conversões superficiais, em massa, sem ocasionar a transformação da vida, etc. — mas também dentro da Igreja. E estas são as mais perigosas.

Como ministros e membros da Igreja, saibamos distinguir essas facções com a Palavra de Deus e os Testemunhos. Saibamos rechaçá-las, protegidos com a couraça da verdade, para evitar que desviem e enganem a muitos. E, acima de tudo, saibamos aliar-nos com Deus e identificar-nos com Cristo e com Seu povo, não somente por um conhecimento teórico, mas alcançando a profunda experiência que Deus espera de nós nestes dias. ■

Todo Membro um Ministro? Do Batismo a Uma Base Teológica

O ensino tradicional dos adventistas do sétimo dia sobre o batismo centraliza-se em três aspectos: 1. O batismo como ato pessoal de fé, em oposição ao conceito do batismo infantil; 2. O batismo como sinal exterior da renúncia do pecado por parte do crente e de sua aceitação da graça de Deus; e 3. O modo bíblico do batismo — a imersão — em oposição à afusão ou aspersão. Nada deve diminuir a importância desses três aspectos. Seu fundamento bíblico acha-se bem estabelecido, e muitos encontraram neles nova certeza e nova base de vida.

Ao mesmo tempo, temos de reconhecer que outros aspectos e dimensões precisam ser examinados, especialmente à luz do conceito do sacerdócio de todos os crentes. Por exemplo, o significado do batismo cristão se ba-

Gottfried Oosterwal — Professor no Seminário Teológico da Universidade Andrews.

seia no batismo de Jesus Cristo. Este discernimento precisa ser examinado meticulosamente. A idéia de que o batismo cristão deve ser definido não somente sob o aspecto da salvação pessoal, mas também no contexto da natureza missionária e da vocação da Igreja, é outra dimensão que merece muito estudo.

Um Novo Batismo

O batismo de Jesus no Jordão teve antecedentes nos banhos e abluções rituais do Velho Testamento e no batismo dos prosélitos do judaísmo antigo. (Ver Lev. 11-15; 16:4 e 24; 17:15; Núm. 19; II Reis 5:10-14; Sal. 51:2 e 7; Isa. 1:16; Jer. 4:14; Ezeq. 36:25-27, Zac. 13:1.) Entretanto, há diferenças significativas entre essas abluções do Velho Testamento e o batismo de João. As primeiras eram essencialmente pu-

rificações de contaminações cerimoniais, ao passo que o batismo de João realçava o arrependimento e a remissão de pecados. (Ver S. Mat. 3:1-12; S. Luc. 3:3-18.) Outra diferença é que os banhos de purificação ritual no Velho Testamento precisavam ser repetidos, ao passo que o batismo realizado por João só ocorria uma vez. O batismo dos prosélitos do judaísmo também era uma ocorrência singular, mas esses prosélitos, assim como os crentes dos tempos do Velho Testamento que se achavam cerimonialmente contaminados, lavavam-se a si mesmos; no batismo, o rito purificador é administrado ao crente por outra pessoa.

Quando Jesus chegou ao Jordão, Ele insistiu em ser batizado, dando assim um exemplo para todos os que desajassem segui-Lo. Seria bom, portanto, que considerássemos novamente as características do batismo de João, visto que ele se tornou a base do batismo cristão.

O batismo de João requeria fé na palavra do profeta, aceitação dessa palavra e arrependimento. "Então saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão; e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados." S. Mat. 3:5 e 6. O batismo não é uma purificação de impurezas cerimoniais; é um livramento do pecado. A pessoa que está sendo batizada reconhece que se acha completamente perdida diante de Deus. Mas também é erguida para fora da água, a fim de experimentar a alegria de uma nova condição diante de Deus. Seus pecados foram perdoados e está reconciliada com Deus! A água, em si, não tem valor sacramental ou purificador; ela não age por si mesma, no sentido ritual ou cerimonial. Fé genuína, aceitação da Palavra de Deus da maneira como é proclamada por Seu profeta, arrependimento e confissão de pecados são as condições prévias para a eficácia da cerimônia. (Ver S. Mar. 1:4; 16:16; Atos 2:38; 3:19; 8:12 e 26-39; 16:3-34; Efés. 4:4-6; Col. 2:12.)

O segundo característico do batismo de João era que ele requeria fruto. Segundo disse o próprio Batista: "Produzi, pois, fruto digno do arrependimento." S. Mat. 3:8. E ele não deixou dúvidas na mente de seus ouvintes quanto ao que queria dizer com isso: "Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para serem batizados, e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis,

Quando Jesus chegou ao Jordão, Ele insistiu em ser batizado, dando assim um exemplo para todos os que desajassem segui-Lo. Seria bom, portanto, que considerássemos novamente as características do batismo de João, visto que ele se tornou a base do batismo cristão.

não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo." S. Luc. 3:11-14.

Através de todo o Novo Testamento há uma inextricável relação entre o batista e a vida santa. O arrependimento, a base do batismo, é apresentado como o afastamento do pecado e a conformidade com a vontade de Deus. Conforme disse significativamente o apóstolo Paulo: "Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na Sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida." Rom. 6:2-4.

O batismo de João também visava a estabelecer uma comunidade especial de crentes e prepará-los para o dia do juízo e para a vinda de Cristo. É verdade que as abluções nos tempos do Velho Testamento também visavam a preparar as pessoas para se encontrarem com o seu Deus. Mas, no batismo cristão, as pessoas já estão experimentando essa ocorrência escatológica. No batismo de João, a gloriosa era do Messias e a realização do reino de Deus ainda eram uma expectativa. O batismo fazia parte da preparação das pessoas, sendo a "porta" pela qual elas entrariam no reino. No batismo cristão, esse reino tornou-se, porém, uma realidade; chegou a era do Messias, com sua paz e alegria, e a nova condição do homem diante de Deus.

O Exemplo de Jesus

Se estes constituem os significados básicos do batismo de João, por que Jesus insistiu em ser batizado por ele? Não necessitava de arrependimento, pois não tinha pecado algum. Não havia motivo, portanto, para que reconhecesse que estava perdido diante de Deus. Com efeito, Ele mesmo era o Messias, por cujo intermédio o reino de Deus se tornou real sobre a Terra. O fato de que Jesus insistiu em ser batizado por João indica alguns pontos importantes.

Em primeiro lugar, o batismo de Jesus atestou que o batismo de João realmente era "do Céu". Ele não constituía meramente uma prática relacionada com determinado tempo ou situação. O batismo é um requisito básico para a salvação.

Em segundo lugar, ao ser batizado por João, Jesus deu um exemplo para todos os que haveriam de segui-Lo. Desse momento em diante, o próprio batismo de Jesus seria o protótipo do batismo de todo crente. Por consequin-

te, o estudo do significado do batismo de Jesus é importante para toda igreja que se considera cristã e que faz do batismo de Cristo a base da admissão das pessoas em sua comunhão de fé.

Mais importante, porém, é o fato de que, por Seu batismo, Jesus revelou Sua total solidariedade a nós. Ele tornou-Se tão ligado a nós que não somente assumiu nossa carne e sangue, mas também Se identificou com nosso estado de pessoas perdidas diante de Deus. Aquele que não conheceu pecado tornou-Se como alguém que estava perdido no pecado. "Aquele que não conheceu pecado, Ele O fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." II Cor. 5:21. Este texto salienta claramente o duplo significado da solidariedade de Jesus conosco. Por outro lado, Jesus decidiu tomar nossa posição contra o diabo, o "acusador dos irmãos". Esteve disposto a morrer conosco, de preferência a ver-nos perdidos e sofrendo no pecado. Ele também morreu por nós, levando sobre Si o nosso sofrimento, a nossa culpa, o nosso castigo. Com efeito, carregou o "salário do pecado", para que não tenhamos de sofrer a morte eterna. É significativo que nas duas ocasiões em que Jesus Se referiu ao Seu batismo, falou sobre ele fazendo alusão a sofrimento e morte: "Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto Me angustio até que o mesmo se realize!" S. Luc. 12:50; ver também S. Mar. 10:38 e 39. No batismo de Jesus, cumpriu-se a justiça de Deus; foi vindicado o nome de Deus; o pecador foi posto em liberdade.

Este significado do batismo de Jesus confere uma dimensão ao batismo cristão que não constava no batismo de João. O crente não precisa continuar aguardando a vinda do Messias; Ele já veio. E todos os que seguem a Cristo no batismo tornam-se deste modo participantes da paz e da alegria do reino de Deus. No batismo morremos com Cristo, mas também ressuscitamos para uma nova vida. A velha vida passou. Somos uma nova criatura (ver Rom. 6:1-12; II Cor. 5:14-21).

O Selo do Espírito

Três aspectos sobressaem com muita clareza no batismo de Jesus como protótipo do batismo cristão: 1. Os pecados do crente foram perdoados e lavados; sua consciência está limpa; ele está salvo (I S. Ped. 3:18-22); 2. O próprio crente morreu para o pecado e ressuscitou para uma nova vida com Cristo (Rom. 6:1-12); 3. O crente já pode partilhar das promessas do reino — paz com Deus e com os semelhantes, o fim

Em primeiro lugar, o batismo de Jesus atestou que o batismo de João realmente era "do Céu". Ele não constituía meramente uma prática relacionada com determinado tempo ou situação. O batismo é um requisito básico para a salvação.

do pecado e da morte — em suma, a restauração da imagem de Deus no homem (Efés. 4:24; Col. 3:10).

Para assegurar a realidade dessa experiência na vida diária do crente, Deus, em Sua misericórdia, colocou um selo sobre todo crente que é unido com Cristo no batismo. "Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nEle também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa, o qual é penhor de nossa herança até ao resgate da Sua propriedade, em louvor da Sua glória." Efés. 1:13 e 14; ver também II Cor. 1:22 e Efés. 4:30.

O batismo cristão, em contraste com o batismo de João, é um batismo do Espírito, segundo o próprio João sabia muito bem: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas Aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." S. Mat. 3:11. Isto não significa que o batismo do Espírito substituiu o batismo da água. Antes, a nova experiência do Espírito encontrou sua expressão na morte e ressurreição simbolizadas pela imersão total do crente na água. A mensagem de arrependimento e perdão obteve nova significação por meio da obra do Espírito. Foi por isso que Jesus disse a Nicodemos: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." S. João 3:5. O batismo do Espírito não exclui a água; antes, ele é experimentado durante o batismo da água, conforme o próprio batismo de Jesus nos mostrou claramente. Mas o Seu batismo também indica claramente que o batismo que não transmite o Espírito não é um batismo autêntico e precisa ser completado pela recepção do Espírito. Neste sentido, o batismo de João é inadequado, segundo é evidenciado pela experiência de Apolo, o qual conhecia "apenas o batismo de João" (Atos 18:25), e pela situação existente na igreja de Éfeso (ver Atos 19:1-7). Só depois que os crentes efésios foram batizados no batismo de Jesus e receberam o Espírito Santo, é que aquela igreja foi dotada de nova vida e passou a ser uma igreja missionária. O Novo Testamento torna bem claro que o batismo sem o dom do Espírito não é um batismo na verdadeira aceitação da palavra!

Que significa isso para a vida e obra do crente depois do batismo? Qual é o papel desempenhado pelo Espírito na existência diária dos que se uniram a Cristo pelo batismo? Comumente,

esse papel tem sido descrito como obra de santificação, como realmente é o caso. (Ver Gál. 5:22-25; Efés. 4:17-32.) Contudo, aprendemos do exemplo de Cristo que o dom do Espírito Santo no batismo tem ainda uma função diferente — ordenar, guiar e habilitar o crente a participar no ministério de Jesus Cristo. Durante a instrução para o batismo, bem como depois, deveria ser dada muito mais atenção a esse papel que o Espírito desempenha na vida do crente. Os comentaristas admitem que o derramamento do Espírito Santo sobre Jesus Cristo, em Seu batismo, constituiu a ordenação para Seu ministério messiânico. Acontece a mesma coisa com todo crente que é batizado no batismo de Cristo. Unindo-nos a Cristo pelo batismo, somos ligados ao Seu ministério de salvação. O Espírito, outorgado como selo de nossa própria salvação, é concedido ao mesmo tempo “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efés. 4:12). Mediante o dom do Espírito Santo, o batismo constitui a consagração e ordenação do crente para o ministério de Jesus Cristo. Isto é evidenciado por tais passagens como Romanos 12:6-21 e I Coríntios 12-14, onde os dons do Espírito são claramente mencionados como especial dotação divina, outorgada por ocasião do batismo, para habilitar o crente a servir à igreja e ministrar em favor dos que ainda não aceitaram a Jesus Cristo. Todos os que encaram seriamente o seu batismo cristão devem agora perguntar a si mesmos: Que tenho feito com os dons do Espírito que me foram outorgados por ocasião do meu batismo? No entanto, como é lamentável que o batismo da maioria dos crentes se assemelha mais ao batismo de João do que ao batismo de Jesus Cristo!

Acrescentados a Seu Corpo

Isto nos leva a outra dimensão do significado do batismo no Novo Testamento: os que são batizados em Cristo, por esse meio são também acrescentados a Seu corpo, a Igreja, segundo escreveu o apóstolo Paulo: “Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo.” I Cor. 12:13. O significado do batismo cristão está inextricavelmente relacionado com o conceito bíblico da Igreja. No Novo Testamento, a Igreja era essencialmente uma corporação missionária. Isto moldou o conceito do batismo como linha divisória entre os que aceitaram a Cristo e os que não O aceitaram, entre os que são membros de Seu corpo, e os que não são membros.

Em anos posteriores, especialmente depois de Constantino, o batismo perdeu seu caráter peculiar, resultando em tais práticas como o batismo infantil e a aspersão.

Em anos posteriores, especialmente depois de Constantino, o batismo perdeu seu caráter peculiar, resultando em tais práticas como o batismo infantil e a aspersão. Existem amplas evidências bíblicas de que as criancinhas, antes de atingirem a idade da responsabilidade pessoal, pertencem à Jesus Cristo. O próprio Jesus não somente declarou que o reino de Deus pertence a elas, mas também tornou as crianças um exemplo do que devem ser os crentes.

Os filhinhos de pais crentes participam das promessas do evangelho; na realidade, eles são participantes da vida da Igreja. (Ver Efés. 6:1-3; Col. 3:20; I S. João 2:12.) Todavia, isto não significa, como muitos têm pensado, que essas criancinhas também devam ser batizadas. A despeito de sua inclusão na aliança dos crentes com Deus, as crianças precisam trilhar o caminho da decisão pessoal e da obediência pela fé. Só poderão ser recebidas na Igreja de Cristo se passarem pelo batismo com base em sua própria fé, arrependimento e nova vida com Cristo. Pois a mensagem da salvação produz livramento, como o poder de Deus, unicamente para os que crêem. Ensinar de modo diferente opõe-se a toda a mensagem do Novo Testamento sobre o batismo e ao conceito bíblico sobre a Igreja.

Esse conceito encara a Igreja como comunidade missionária, como comunidade de crentes trazida à existência com a finalidade de disseminar o evangelho de Cristo entre todas as nações, tribos, línguas e povos. Cada pessoa, portanto, que se une à Igreja, alista-se como ministro e missionário do evangelho. Todos os que, mediante o batismo, provaram a bondade do Senhor, são acrescentados à Igreja como pedras que vivem, tornando-se membros do sacerdócio santo, escolhido para proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (ver I S. Pedro 2:3-10). Por conseguinte, verdadeiro discipulado significa seguir a Jesus fazendo outros discípulos desse grande Mestre. Todos os que pelo batismo se unem à Igreja, comprometem-se deste modo a se tornarem missionários de Jesus Cristo e coobreiros em Seu ministério de salvação a todo o mundo.

Para esse fim, diz o apóstolo Paulo, Deus concedeu dons especiais a Sua Igreja, “com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efés. 4:12). Estes são os próprios dons que o Senhor outorga ao crente por ocasião de seu batismo.

Ellen G. White sintetiza convincentemente esses conceitos bíblicos sobre o batismo: "Os que tomaram parte no solene rito do batismo, comprometeram-se a buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Comprometeram-se a trabalhar zelosamente pela salvação dos pecadores." — *Mensagens aos Jovens*, pág. 317.

"A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Cristo até ao fim dos séculos. É um erro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado. Todos a quem veio a celestial inspiração são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a Igreja, e todos quantos tomam sobre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobreiros de Cristo." — *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, pág. 785.

Bibliografia

Arndt, E. J., *The Font and the Table*. Richmond, Va.: John Knox Press, 1967.

"Os que tomaram parte no solene rito do batismo, comprometeram-se a buscar as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Comprometeram-se a trabalhar zelosamente pela salvação dos pecadores." — Mensagens aos Jovens, pág. 317.

Barth, L., *The Teaching of the Church Regarding Baptism*. Londres: SCM Press, 1959. Ver também *Church Dogmatics*, vol. 4, livro 4.

Beasley-Murray, G. R., *Baptism in the New Testament*. Londres: Macmillan, 1962.

Beasley-Murray, G. R., *Baptism Today and Tomorrow*. Londres: Macmillan, 1966.

Carr, W., *Baptism: Conscience and Clue for the Church*. Nova Iorque: Holt, Rinehart and Winston, 1964.

Cullman, O., *Baptism in the New Testament*. Chicago: Allenson, 1956.

Flemington, W. F., *The New Testament Doctrine of Baptism*. Londres: SPCK, 1964.

Gilmore, A., *Baptism and Christian Unity*. Valley Forge: Judson Press, 1966.

Horn, Siegfried H., *Seventh-day Adventist Bible Dictionary*. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1966.

Jungkuntz, R., *The Gospel of Baptism*. St. Louis: Concordia Publishing House, 1968.

Kline, M. G., *By Oath Consigned*. Grand Rapids: Eerdmans, 1968.

Marty, M., *Baptism*. Filadélfia: Fortress Press, 1977.

Moon, J. A., *Preparation for Baptism and Membership in the SDA Church*. SDA Theological Seminary, 1974.

Neufeld, Don., *Seventh-day Adventist Encyclopedia*. Washington, D. C.: Review and Herald Publishing Association, 1966.

Schlink, E., *The Doctrine of Baptism*. St. Louis: Concordia Publishing House, 1972.

Schneider, J., *Baptism and Church in the New Testament*. Londres: Carey Kingsgate Press, 1957.

Stevens, J. C., *Does Baptism Save?* Angwin, Calif.: Pacific Union College Press, 1944.

Waggoner, J. H., *Thoughts on Baptism*. Battle Creek, Michigan: Review and Herald Publishing Association, 1894.

Wainwright, G., *Christian Initiation*. Richmond, Va.: John Knox Press, 1969.

World Council of Churches, *One Lord, One Baptism*. Faith and Order Commission Paper, nº 29. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1961.

Como Foram Escritos os Livros de Ellen G. White

Este artigo apresenta uma declaração feita em 1933, por D. E. Robinson, o qual por muitos anos foi secretário da Sra. White. Baseado em sua experiência pessoal, bem como em suas observações e pesquisas, o Pastor Robinson descreve o trabalho efetuado por ele mesmo e outros que labutaram com a Sra. White, preparando suas obras para publicação.

Visto que têm sido propalados certos boatos alegando que os auxiliares da Sra. White foram responsáveis por muitos dos pensamentos, ou pelo menos pelo belo estilo literário de alguns de seus livros, e como muitos que ouvem esses boatos não estão em condições de informar-se dos fatos por si mesmos, considero um privilégio testificar o que tenho visto e sei a esse respeito.

No começo de 1900, enquanto estava ligado ao Summer Hill Sanitarium, perto de Sidnei, Austrália, aceitei o convite para labutar na casa da Sra. White, então residente em Cooranbong, New

Coligido Por Artur L. White
— Membro vitalício da Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White. Atualmente ele está escrevendo uma biografia de sua avó.

Espírito de Profecia

South Wales. A princípio meu tempo foi dividido entre a realização de trabalhos estenográficos para o Pastor W. C. White e de cópias datilográficas para sua mãe.

Uma das primeiras tarefas que me foram designadas consistiu em copiar o manuscrito para o livro a ser publicado em breve: *Parábolas de Jesus* (em inglês). Eu o escrevia à máquina, à medida que a leitura era efetuada pela Srta. Marian Davis, que por 21 anos tinha sido uma das secretárias da Sra. White.

Sobre a mesa, diante da Srta. Davis, enquanto ela fazia a leitura, havia uma pilha de folhas de papel, algumas do tamanho comum para máquinas de escrever, mas muitas outras menores e de diversos formatos e tamanhos. Ela lia principalmente de cópias datilografadas. Entretanto, eu notava que às vezes ela lia de um pedaço de papel uma frase ou um pequeno parágrafo escrito com sua própria mão. Ao ver isto, pensei: "Dar-se-á o caso de ela

mesma tenha escrito essas partes do livro?"

Hesitei em pedir informações a esse respeito naquela ocasião, mas resolvi fazer meticolosas observações para ver se isso era verdade. Durante os 15 anos subseqüentes, a maior parte dos quais trabalhando para a Sra. White, meu tempo foi passado principalmente junto à máquina de escrever, copiando o que era lido para mim ou de outras cópias datilografadas. Então, certa manhã, foi colocada em minhas mãos uma pilha de manuscritos na caligrafia da Sra. White, sendo-me recomendado que os copiasse à máquina, corrigindo os erros gramaticais que eu encontrasse. A maioria desses manuscritos consistiam de pequenos parágrafos ou declarações sobre vários assuntos.

Contrariamente aos boatos de que a letra da Sra. White quase não era legível, desde o começo não tive dificuldade alguma para lê-la, nem para fazer as poucas modificações gramaticais que eram necessárias. Este meu primeiro trabalho editorial para ela formou três manuscritos, no total de sessenta páginas datilografadas. Foram intitulados "Fragmentos" e "Jotas e Tis", estando agora preservados no arquivo regular de manuscritos do escritório "Elmshaven" (Mss. 41, 43 e 44, 1900).

Ao examinar esses artigos, não vejo diferença alguma no estilo literário entre eles e os manuscritos copiados por outros auxiliares da Sra. White.

A razão é óbvia. Esse estilo é o da própria autora, e não o de algum auxiliar que tenha desempenhado a parte de redator e copista. Nesses manuscritos encontram-se certas partes que mais tarde foram publicadas no volume 6 de *Testimonies for the Church* ("Testemunhos para a Igreja"), *The Ministry of Healing* ("A Ciência do Bom Viver") e *Counsels to Teachers* ("Conselhos aos Professores"), livros publicados posteriormente pela Sra. White.

Pensamentos Inalterados

Com o passar dos anos, tive o privilégio de receber, para revisar, centenas de páginas de manuscritos redigidos pela Sra. White, e também de auxiliar os outros secretários, preparando cópias de artigos para revistas e para alguns dos livros mais recentes. Com toda a sinceridade, posso testificar que jamais tive a ousadia de acrescentar alguma idéia pessoal ou de fazer outra coisa senão acompanhar com o mais escrupuloso cuidado os pensamentos da autora. E minha observação do trabalho de minhas secretárias associadas, bem como minha confiança em sua integri-

Contrariamente aos boatos de que a letra da Sra. White quase não era legível, desde o começo não tive dificuldade alguma para lê-la, nem para fazer as poucas modificações gramaticais que eram necessárias.

dade, impedem-me de acreditar que elas faziam alterações em seus escritos, além de torná-los gramaticais ou efetuar talvez alguma transposição para efeito retórico, clareza de pensamento ou ênfase.

Quantidade de Revisões

A análise dos documentos escritos à mão revela o fato de que eles diferem consideravelmente no aspecto exterior e na exatidão gramatical. Nalguns casos há indícios de meticoloso cuidado na formação de cada letra e palavra, no uso de maiúsculas e mesmo na pontuação. Tais documentos requeriam bem pouca atividade editorial. Isto é especialmente verdade a respeito de cartas escritas durante seus primeiros anos como escritora, quando ela não empregava revisores.

Noutros casos, a escrita denota pressa. Contém repetições de pensamento e frases incompletas ou incorretas. No entanto, mesmo nesses casos raramente há alguma dificuldade para entender o evidente pensamento da autora. Ademais, ao corrigi-los gramaticalmente, foi tão plenamente preservada a fraseologia original que o estilo característico da autora permaneceu inalterado.

Às vezes, quando eu me dirigia ao quarto da Sra. White na parte da manhã, verificava que ela se havia levantado bem cedo e já escrevera muitas páginas, com tanta rapidez como a pena podia mover-se sobre o papel. Ela mencionava alguma experiência especial da noite anterior, na qual alguma mensagem se gravara em sua memória, e conversava livremente acerca do assunto sobre o qual estivera escrevendo. Em tais ocasiões seus sentimentos eram muito intensos. Quando eu estudava o manuscrito, podia ver evidências da pressão sob a qual ela escrevera. Os pensamentos eram claros, mas em tais ocasiões havia mais necessidade de trabalho editorial do que quando ela escrevia de modo mais ponderado. Ocasionalmente, quando havia perguntas sobre o significado de suas afirmações, seus auxiliares podiam consultá-la.

Os obreiros mais experientes, que se achavam familiarizados com os escritos da Sra. White, estavam autorizados, ao preparar artigos, a tirar uma frase, um parágrafo ou uma parte de um manuscrito e incorporá-lo num outro, em que estava sendo apresentado o mesmo assunto. Mas jamais eram autorizados a acrescentar pensamentos por sua conta.

Todos os documentos escritos à mão, ao serem recebidos pelas secretárias da Sra. White, eram primeiro copiados à

máquina, com as correções consideradas necessárias. Depois disso, eles eram devolvidos à autora, que os lia do começo ao fim, fazendo às vezes outras interpolações e acréscimos.

Disso se fazia uma cópia permanente, a qual era enviada como carta, se dirigida a um indivíduo, ou preparada como manuscrito ou como artigo para algum periódico. Antes de ser enviado para fora do escritório, todo documento era lido pela Sra. White em sua forma definitiva, e nenhuma modificação era efetuada por seus auxiliares depois de ser assim aprovado e aceito por ela.

O Trabalho de Marian Davis

Marian Davis, que faleceu em 1905, era a obreira veterana no escritório da Sra. White, tendo sido sua auxiliar por um período de 26 anos. Como colega de trabalho, posso dar testemunho da natureza e caráter de sua obra. Era uma mulher instruída, estudava constantemente a Bíblia, tinha profunda devoção e espiritualidade pessoal, e era deveras conscienciosa. Embora fosse débil fisicamente, possuía notável vigor mental. Caracterizava-se por invulgar amor e apreço pelo que é belo, tanto na Natureza, como na arte e na literatura. Possuía também uma excelente memória, que a habilitava a lembrar-se de certos trechos que ela havia lido e a encontrá-los rapidamente, mesmo no tempo em que não tínhamos um índice dos manuscritos arquivados.

Com um abrangente e claro plano do assunto a ser usado num artigo ou como capítulo de um livro em preparo, ela lia às vezes muitas páginas de manuscritos, procurando material conveniente ou apropriado. Comumente, indicava que isso devia ser datilografado. Entretanto, se encontrava uma frase curta de rara beleza, copiava-a do original com sua própria mão — ela não usava a máquina de escrever — e a arquivava onde pudesse encontrá-la quando chegasse ao lugar apropriado do manuscrito a ser preparado. Assim, pela observação, encontrei uma resposta satisfatória para a pergunta que me viera à mente ao notar que certas partes do manuscrito para o livro *Parábolas de Jesus*, que me eram lidas, continham a letra de Marian Davis.

Recordo muito bem que, às vezes, ao entrar em seu escritório, eu a encontrava de joelhos sobre o assoalho, pondo em ordem muitos excertos que ela reunira para um capítulo do livro *A Ciência do Bom Viver*, que seria ditado para outro copista, como alguns anos antes ela fizera para mim.

Antes de ser enviado para fora do escritório, todo documento era lido pela Sra. White em sua forma definitiva, e nenhuma modificação era efetuada por seus auxiliares depois de ser assim aprovado e aceito por ela.

O Desejado de Todas as Nações

Com base em rumores e boatos, nos-
sos críticos estão agora declarando ou-
sadamente que Marian Davis "efetuou
a maior parte do trabalho relacionado
com o livro *O Desejado de Todas as Na-
ções*". É verdade que a Srta. Davis pre-
parava os livros para a Sra. White, reu-
nindo e organizando o material. Mas
não é verdade, segundo deduzem os crí-
ticos, que ela escreveu a maior parte
do livro.

Como *O Desejado de Todas as Na-
ções* saiu do prelo dois anos antes de
minha ligação com o trabalho da Sra.
White, não posso dar um testemunho
pessoal e direto da maneira como foi
preparado. No entanto, não vejo ne-
nhuma razão plausível para pensar que
houve grande diferença entre o método
de sua preparação e o do livro *Parábolas
de Jesus*. Com efeito, este último foi
formado de material excedente sobre a
vida de Cristo, que não coube em *O De-
sejado de Todas as Nações*, por ser
muito abundante.

Sei que a irmã White trouxe da Amé-
rica seus escritos anteriores sobre a vida
de Cristo, segundo se encontram em
Spirit of Prophecy, volumes 2 e 3, bem
como seus artigos que haviam sido pu-
blicados na *Review and Herald* e outros
periódicos, durante os anos que trans-
correram depois da publicação do vo-
lume 3. Também havia manuscritos no-
vos que versavam sobre diversos aspek-
tos da vida de Cristo. Tudo isso se acha-
va disponível para estudo e utilização.
Esse material e o que a Sra. White
escreveu especificamente para aquele
livro, constituía uma fonte abundante
de trechos a serem selecionados e pos-
tos em harmoniosa seqüência, pela Srta.
Davis, para o novo livro.

Não somos, porém, deixados em in-
certeza a respeito da maneira como foi
preparado o livro, pois nas cartas da Sra.
White e da Srta. Davis, escritas durante
o período de sua preparação, encon-
tram-se muitas alusões significativas a
essa obra. Nas cartas da Sra. White
com frequência é mencionado o fato de
que ela estava escrevendo especifica-
mente para o livro sobre a vida de
Cristo, havendo também declarações
bem definidas a respeito da parte de-
sempenhada pela Srta. Davis. Por
exemplo, numa carta escrita ao Dr. J.
H. Kellogg, em 25 de outubro de 1895,
ela diz o seguinte: "Marian está traba-
lhando na condição mais desfavorável.
Eu encontro bem pouco tempo para es-
crever sobre a vida de Cristo. Estou
continuamente recebendo cartas que
requerem uma resposta, e não ousou ne-
gligenciar questões importantes que

são trazidas ao meu conhecimento. Também há igrejas a serem visitadas, testemunhos particulares a serem escritos e outras coisas a serem atendidas, que exigem esforço de minha parte e consomem meu tempo. Marian pega avidamente toda carta que escrevo para os outros, à procura de frases que ela possa usar [na obra sobre] a vida de Cristo. Tem coligido tudo que se refere às lições de Cristo a Seus discípulos, de todas as fontes possíveis. . . . Estou quase decidindo . . . dedicar todo o meu tempo a escrever para os livros que devem ser preparados sem mais delongas. Costaria de escrever sobre a vida de Cristo, sobre a temperança cristã, e preparar o Testemunho nº 34; pois ele é muito necessário. . . . O senhor sabe que todo o meu assunto, tanto no púlpito como em particular, pela voz e pela pena, é a vida de Cristo.” — Carta 41, 1895.

Beleza de Estilo

Alguns têm ficado maravilhados com a extraordinária beleza da linguagem de *O Desejado de Todas as Nações*, e têm apresentado isso como razão para pôr em dúvida a sua autoria. A última frase da carta precedente, denotando que esse era um de seus assuntos prediletos, provê uma explicação plausível para a bela fraseologia do livro. A abundância de material e as profundezas de sentimento com que ela escreveu sobre esse assunto, possibilitaram a escolha e a junção dos mais belos trechos encontrados em dezenas de manuscritos e cartas.

Sabemos muito bem que algumas das obras-primas da literatura, da poesia e dos hinos evangélicos foram forjados na bigorna do sofrimento. Logo depois de chegar à Austrália, a Sra. White começou a sofrer de reumatismo, e por onze meses sentiu dores constantes. Eis o que ela escreveu sobre essa experiência: “Tenho passado por grande aflição em dores, e sofrimento e desamparo, mas através de tudo isso obtive uma preciosa experiência que é mais valiosa para mim do que o ouro.”

Depois de falar de suas sensações de grande desapontamento por não poder visitar as igrejas, ela acrescentou: “Esse desajuste ocorreu no começo de meus sofrimentos e desamparo, mas não levou muito tempo para que eu sentisse que minha aflição fazia parte do plano de Deus. Verifiquei que ficando parcialmente deitada e parcialmente sentada, poderia colocar-me numa posição que me permitisse usar as mãos estropiadas, e embora sofresse muita dor, podia escrever bastante. Escrevi

Foram preservadas diversas cartas da Srta. Davis à Sra. White com referência ao trabalho que a primeira estava efetuando no preparo de capítulos para o livro programado.

mil e seiscentas páginas desde que cheguei a este país. . . . Muitas noites, durante os últimos nove meses, só consegui dormir duas horas por noite, e às vezes, então, as trevas se adensavam ao meu redor; mas eu orava, encontrando mui doce conforto em acercarme de Deus. . . . Tudo era luz no Senhor. Jesus estava solenemente perto, e achei que a graça concedida era suficiente.” — Carta 7, 1892. “Provei, e sei o que estou dizendo. Durante onze meses não pude dormir à noite. Orei pedindo alívio. O alívio não veio, mas eu encontrava luz no Senhor, tanto de noite como de dia. Sei em que consiste a minha força. Pensei muito em Cristo nessa ocasião.” — MS. 17, 1893.

Assim, em sua aflição, a Sra. White esteve quase um ano confinada em seu aposento. Ali, achava-se livre do grande número de problemas que lhe eram apresentados quando estava viajando ou quando se empenhava na obra pública. Teve oportunidade de meditar intensamente nas visões que o Senhor lhe dera. Foi habilitada a escrever com mais sentimento do que noutras ocasiões. Alguns dos trechos mais primorosos de *O Desejado de Todas as Nações* provieram de sua pena quando ela não somente estava encerrada em seu quarto, mas confinada ao leito durante a maior parte do tempo. O segredo de seu poder para produzir essa bela linguagem encontra-se em três frases já citadas: “Jesus estava solenemente perto”; “Pensei muito em Cristo” e “Escrevi mil e seiscentas páginas.”

Cooperação Entre a Autora e a Compiladora

Às vezes, enquanto era preparado o livro sobre a vida de Cristo, a Sra. White esteve longe de casa. Em tais ocasiões havia correspondência entre ela e seus auxiliares. Foram preservadas diversas cartas da Srta. Davis à Sra. White com referência ao trabalho que a primeira estava efetuando no preparo de capítulos para o livro programado. Nessas cartas, escritas sem a intenção de que fossem lidas por outras pessoas além da Sra. White, há comunicações casuais que provêem provas convincentes dos seguintes fatos:

1. A Sra. White e a Srta. Davis trabalharam em estreita ligação durante todo o planejamento do livro — a Sra. White provendo o texto e a Srta. Davis reunindo e organizando o material encontrado em diversas fontes.

2. A Srta. Davis dependia inteiramente do material fornecido pela Sra. White. Quando esse não era disponível,

ela era obrigada a parar com o trabalho. Não há alusões a algum assunto escrito pela Srta. Davis, e, sim, muita coisa indicando que não houve tais assuntos.

3. A Sra. White estava escrevendo intencionalmente sobre certos capítulos que vinham sendo preparados pela Srta. Davis, a qual, além desses escritos recentes e atuais, redigidos especificamente para o livro, encontrava frases e parágrafos suplementares em outras cartas e manuscritos.

Para dar uma idéia do conteúdo dessas cartas da Srta. Davis, citamos, sem qualquer comentário, alguns trechos de três cartas escritas durante a última parte de 1893 e 1895, quando a Sra. White estava na Nova Zelândia, e a Srta. Davis na residência situada na Austrália:

2 de agosto de 1893: "Agora quanto ao livro. Estou muito contente porque a senhora está escrevendo sobre as duas viagens à Galiléia. Achava-me tão recheosa de que não trouxesse isso a lume!"

18 de outubro de 1893: "Oh! quando vejo como parecemos estar nos círculos de um redemoinho que nos está arrasando cada vez mais depressa em direção ao fim colimado, anseio ver este livro publicado, para revelar Cristo às pessoas assim como Ele é, em Sua beleza. . . . Ficarei muito alegre quando pudermos falar sobre o trabalho. Surgem tantos pontos sobre os quais preciso perguntar-lhe algo! . . . Em breve lhe enviarei mais alguns capítulos. . . . Estou deveras ansiosa de que sejam concluídos alguns capítulos e preenchidas mais lacunas."

25 de novembro de 1893: "Enviamos a carta para os obreiros de Sidnei ao irmão . . . Ela era tão boa! Preciso guardar todo o conteúdo geral para os meus álbuns de rascunhos. Ultimamente tenho usado o material coligido de cartas e testemunhos recentes, etc. Encontrei algumas das coisas mais preciosas nessas cartas ao Pastor Corliss. Elas tem sido para mim como um depósito de tesouros. Existe algo nesses testemunhos pessoais, escritos sob profunda emoção, que chega bem perto do coração. Tenho a impressão de que as coisas reunidas dessa maneira conferem um poder e significado ao livro que nada mais pode fazer."

Depois que os originais para uma parte do livro foram enviados à Pacific Press, a Srta. Davis encontrou em car-

Depois que os originais para uma parte do livro foram enviados à Pacific Press, a Srta. Davis encontrou em cartas novas determinado material que ela desejava adicionar ao livro. Enviou-o para a Califórnia, esperando que chegasse a tempo para ser incluído na obra.

tas novas determinado material que ela desejava adicionar ao livro. Enviou-o para a Califórnia, esperando que chegasse a tempo para ser incluído na obra.

1º de março de 1898: "Tenho coligido as preciosas coisas desses manuscritos novos, sobre a primeira parte da vida de Jesus. Enviei algumas páginas adicionais para a Califórnia pelo correio de Vancouver, e pretendo enviar mais algumas para capítulos subseqüentes, pela próxima mala postal. Dois desses artigos recentes sobre a obra missionária de Cristo eu os cedi ao irmão James, para que os lesse na igreja. Sábado passado ele leu o que fala sobre o Salvador privando-Se de alimento a fim de dá-lo aos pobres.* Essas coisas são indizivelmente preciosas. Espero que não sejam demasiado tarde para que sejam inseridas no livro. Tem sido um deleite lidar com este assunto."

Resumo

À pergunta: "Como foram preparados os livros?" podemos responder sucintamente:

A Sra. White escreveu copiosamente sobre muitos assuntos. Complementando o que ela escreveu especificamente para algum livro definido, a pessoa que preparava o livro coligia de manuscritos, cartas, relatos de discursos e artigos para periódicos, dessa mesma autora, outras jóias do pensamento alusivas ao assunto. Trabalhando juntas, a Sra. White e essa compiladora planejavam o delineamento do livro, capítulo após capítulo. Quando, em sua forma definitiva, ele era aprovado pela Sra. White, achava-se pronto para ser enviado ao impressor. Naturalmente, à medida que a Sra. White foi envelhecendo, ela escrevia menos e dependia mais da abundância do material que já havia escrito. Mas, até os catorze últimos anos de sua vida, a maior parte dos livros foram escritos intencionalmente pela própria autora. No entanto, quer os livros tenham sido escritos especificamente ou compilados pelas pessoas designadas para isso, a Sra. White, e não as suas secretárias, era a autora dos livros publicados sob o seu nome.

*O trecho referido encontra-se no MS. 22, 1898, datado em 20 de fevereiro de 1898, e foi publicado na página 75 de *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular. ■

**Mordomia Aumenta a Fidelidade nos Dízimos e Ofertas.
Mordomia Leva a Viver uma Vida Abundante.
Pregue um Sermão de Mordomia Cada Trimestre.**

1979 — O Melhor Ano Para a América do Sul

A Divisão Sul-Americana teve seu melhor ano na conquista de almas, pois pela primeira vez o número de batismos passou dos cinquenta mil (50.174). Foram batizadas 5.146 almas a mais do que no ano anterior, o que constituiu um significativo aumento de 11,42%. O total de membros da Divisão, no fim de 1979, era de 465.054.

Das 6 Uniões, duas alcançaram o seu alvo, e dos 31 Campos locais dez alcançaram seu alvo de almas. A união Incaica foi a campeã em número de batismos (14.846), como também em proporção ao alvo (126%). Dos Campos locais, a Associação Paulista Leste foi a campeã em número de batismos (3.541), e a Missão Oeste-Boliviana em relação ao alvo (157%).

A União Incaica teve um aumento de 3.102 batismos sobre o ano anterior, e a Missão Oeste-Boliviana de 1.404.

Na América do Sul ganharam-se 12.543 almas por trimestre, 4.181 por mês, 964 por semana, 137 por dia e 6 por hora.

O Evangelismo

O evangelismo em tendas tem sido um método de grande resultado em várias Uniões. O mesmo se pode dizer do evangelismo da Semana Santa, no qual participam todos os obreiros e centenas de pregadores leigos. Os jovens alcançaram uma quantidade significativa de batismos mediante as *Koinonias*. As Unidades Evangelizadoras também têm sido um elemento muito produtivo.

A América do Sul, com países que não oferecem facilidades para a evangelização, está experimentando maravilhosos progressos. Seu plano, chamado Penetração, muito bem delineado, tem-se demonstrado magnífico.

1979 — O Melhor Ano Para a América Central

A Explosão Evangelística 79 empolgou toda a Igreja na América Central. Como resultado do trabalho unido de administradores, departamentais, pastores e leigos, foram batizadas 61.565 almas — 6.870 mais que no ano anterior, o que representa um aumento de 12,56%. O total de membros elevou-se a 608.567, sendo agora a Divisão Interamericana a maior do mundo em número de membros.

Cumprir mencionar que das 8 Uniões, cinco alcançaram seu alvo de almas, e dos 41 Campos locais, 25 fizeram a mesma coisa. A União Mexicana foi a campeã em batismos (14.735) e a União Centro-Americana em proporção ao alvo (129%). Dos Campos locais, a Associação Sul-Mexicana foi a campeã em número de batismos (5.015), e a Guiana Francesa em proporção ao alvo (230%). A União das Índias Ocidentais teve o maior aumento de batismos em relação ao ano anterior (2.075), e dos

Campos locais, quem recebeu a palma da vitória foi a Associação Leste da Jamaica (1.392).

Na América Central foram ganhas 15.391 almas por trimestre, 5.130 por mês, 1.184 por semana, 168 por dia e 7 por hora.

Campanhas Evangelizadoras

Em 1979 ocorreram na Divisão Interamericana algumas das mais bem-sucedidas campanhas evangelizadoras da história da Igreja Adventista. Sem dúvida, a campanha nacional de El Salvador, na qual se batizaram 1.825 almas, foi a mais produtiva.

Vários evangelistas se destacaram dentre os demais; como o Pastor Kenneth Cox e sua equipe, que em três campanhas batizaram 1.167 almas. O Pastor G. H. Rainey em duas campanhas batizou 1.032 pessoas. O Pastor Walter Cameron, na campanha de San-

Evangelismo

to Domingo, conseguiu 800 batismos, e o Pastor Carlos Aeschlimann, em quatro campanhas, batizou 2.595 almas.

A tudo isso devem ser acrescentadas centenas de campanhas realizadas por pastores e leigos, as quais ocasionaram uma verdadeira explosão em nossa Divisão.

Resumo das Duas Divisões

Nas Divisões Sul-Americana e Interamericana, em 1979, foram batizadas 111.739 almas, o que provavelmente equivale a 35% dos batismos de nossa Igreja no mundo todo. O total de membros das duas Divisões é de 1.073.621 — cerca de um terço do número de membros da Igreja Mundial.

O ritmo de batismos nas duas Divisões, em média, foi o seguinte: 27.934 por trimestre, 9.311 por mês, 2.152 por semana, 306 por dia e 13 por hora.

A América do Sul, com países que não oferecem facilidades para a evangelização, está experimentando maravilhosos progressos. Seu plano, chamado Penetração, muito bem delineado, tem-se demonstrado magnífico.

O Segredo da Vitória

Esta memorável vitória pôde ser alcançada pela concorrência de diversos fatores: 1. Ênfase à evangelização em todos os níveis. 2. Excelente planejamento e execução. 3. Participação quase total dos administradores e departamentais nas tarefas de evangelização. 4. Todos os obreiros dirigiram várias campanhas de evangelização durante o ano. 5. Milhares de leigos se uniram aos pastores na pregação da mensagem e na preparação de candidatos.

O mérito principal é de Deus e do Espírito Santo, com Seu poder habilitador. Esperamos que no futuro sejam ganhas vitórias maiores ainda, até ser completada a tarefa que nos foi confiada.

— Carlos E. Aeschlimann, Secretário da Associação Ministerial da Divisão Interamericana.

Que Fazeis Vós Quando Uma Igreja Fica Doente?

Caso sejais pastor de uma igreja em que a freqüência é baixa, o apoio financeiro é escasso e há bem pouco crescimento espiritual ou numérico, deveis perguntar a vós mesmos, de modo realista e inquiridor: Por quê?

Temos lido de congregações vibrantes e sadias que aumentam rapidamente, aventurando-se pela fé a realizar incriveis proezas para Deus. Na realidade, porém, as congregações enfermas, compostas de membros espiritualmente doentes, são por certo muito mais comuns. Se vossa igreja se enquadra neste diagnóstico pouco promissor, o primeiro passo é certificar-vos de que essa condição não pode ser atribuída a vossa própria pessoa. Frequentemente, uma igreja reflete de maneira surpreendente a espiritualidade, a personalidade e as atitudes de seu pastor.

Supondo, porém, que o estado doentio da igreja não pode ser atribuído a uma evidente deficiência em vosso ministério, considerai os componentes individuais de vossa congregação. Comumente, o mal-estar demonstrado numa congregação enferma resulta de uma ou mais das seguintes causas: indiferença, negligência de devoções particulares, falta de obter a vitória sobre algum pecado acariciado, falta de conhecimento

Halvard J. Thomsen
— Pastor da Igreja ASD de Janesville, Wisconsin, EE.UU.

bíblico, lares divididos, rejeição das normas cristãs, ressentimento contra os dirigentes da igreja ou contra outros membros, flagrante e deliberada violação das leis de saúde e, em muitos casos, a completa solidão de sentir-se desnecessário ou rejeitado.

Empreendendo um ministério restaurador em congregações doentes, estareis vivendo à altura dos mais altos ideais de vossa vocação. Tratar dessas congregações e conduzi-las à saúde e à vitalidade justifica vosso ministério e vos identifica como pastores genuínos.

Como é efetuado esse ministério restaurador? O primeiro passo consiste em considerar-vos o servo de vosso povo. O próprio Jesus, o Pastor por excelência e o grande Restaurador, disse o seguinte: "O maior dentre vós será vosso servo." S. Mat. 23:11. Os seguidores de Cristo devem labutar como Ele o fez. Vossa emoção dominante será então a compaixão. Vosso prazer na vida consistirá em ajudar as pessoas, auxiliando-as a se dirigirem de onde estão para onde Deus quer que estejam.

A visitação nos lares é de vital importância na obra pastoral, pois é ali que geralmente começa o processo restaurador. Este trabalho é, porém, muito negligenciado. Os pastores são pessoas ocupadas, não resta dúvida a esse res-

Obra Pastoral

peito; no entanto, alguns que cuidam de congregações de dois mil ou mais membros conseguem visitar cada um deles pelo menos uma vez ao ano. Isto é principalmente uma questão de estabelecer prioridades, administrar devidamente o tempo, programar visitas regulares em localidades próximas umas das outras e planejar com antecedência. Talvez não seja fácil; porém, se estais convictos de que visitar os membros é um dos mais importantes de vossos deveres pastorais, encontrareis o tempo necessário para isso.

Como parte essencial da restauração, fazer visitas não é mera diversão social, e, sim, uma ferramenta que o fiel pastor usa na realização de sua obra. Vosso principal objetivo na visitação deve ser atrair vossos membros para mais perto do Senhor Jesus, e não para vós mesmos. Evitai conversas fúteis, críticas, bisbilhotices, censuras ou auto-elógios. Não entrais num lar meramente para passar o tempo; estais ali como embaixadores do Céu a fim de dirigir os pensamentos para as coisas eternas. Isto significa que deveis ser arrogantes ou formais. Significa, porém, que vos atereis ao propósito que tendes em vista. Não vos demoreis em demasia, nem deis a impressão de estar com pressa para ir embora. Nenhuma visita pastoral está completa sem uma oração pela pessoa, por sua família e por seu lar. Tudo que dizeis e fazeis durante a visita prepara o caminho para essa oração, e poucos em vossa congregação se esquecerão de que vos ajoelhastes em sua sala de estar, entregando-os fervorosamente aos cuidados de Deus.

Buscai especialmente os que necessitam de vosso atencioso cuidado — os desiludidos, os desanimados e os solitários. Entre estes encontram-se os enfermos, os idosos, os jovens, os apóstatas e os que têm problemas financeiros ou familiares, ou forte senso de culpa. Tereis de visitar com mais frequência os membros mais carentes, e não meramente vossos oficiais e defensores mais entusiastas.

Que deveis fazer ao visitar um membro? Caso sejais o novo pastor de uma igreja e procureis familiarizar-vos com os membros, ou se por qualquer outra razão estiverdes fazendo a primeira visita a determinado indivíduo, estimulai a pessoa a falar a seu respeito, a fazer perguntas chegadas a seu coração, sem ser intrometidos ou insolentemente pessoais. Procurai fazer com que as perguntas surjam com naturalidade, e incentivai a pessoa pelo vosso interesse em seu bem-estar espiritual. Por exemplo: Quanto tempo faz que o irmão é membro de nossa congregação? Quan-

Como parte essencial da restauração, fazer visitas não é mera diversão social, e, sim, uma ferramenta que o fiel pastor usa na realização de sua obra.

do foi batizado? Quem o batizou? Está desfrutando uma boa experiência cristã? Se não, por que não? Que exercício espiritual lhe proporciona a maior alegria ou o maior enlevo? Todos os seus filhos estão na escola da igreja? Eles têm uma boa experiência cristã? Que literatura estão lendo nestes dias? Recebem a revista da igreja? Segundo sua opinião, qual a espécie de sermões de que nossa igreja tem mais necessidade? Como poderei ser-lhe mais útil como seu pastor? Concedei tempo para as respostas. Tudo que ser relaciona com a vossa primeira visita deve ser natural e confortador; lembrai-vos de que não sois inquiridores nem examinadores. Terminai vossa visita com uma oração. Ao sairdes, deve haver um brilho que seja lembrado com prazer, e uma empatia entre vós e esse membro de vosso rebanho.

As visitas posteriores terão finalidade mais específicas, acomodando-se talvez a uma ou outra das nove causas de falta de saúde espiritual mencionadas mais acima. Quando um médico lida com um enfermo, em primeiro lugar ele precisa diagnosticar corretamente o problema e depois prescrever o tratamento eficaz. Vosso êxito em tratar as enfermidades espirituais de vossa congregação também depende de diagnosticardes corretamente as necessidades dos membros, em vossas visitas, e dos remédios específicos que prescreverdes. Ao bater à porta da casa de um membro espiritualmente enfermo, é importante que tenhais em mente um propósito definido que corresponda às necessidades particulares desse indivíduo.

Alguns membros não têm clara compreensão bíblica do que crêem, porque não descobriram os benefícios do estudo regular da Bíblia. Vosso primeiro objetivo deve ser levá-los a estudar a Lição da Escola Sabatina. À medida que forem avançando, estimulai-os a um estudo mais profundo. Talvez tenham também de aprender a orar, indo além das orações formais feitas em público.

De acordo com numerosas pesquisas, o culto familiar é raro, mesmo entre famílias ativas na igreja, e tereis muitas oportunidades para realçar sua importância. O culto familiar bem sucedido pode ter muitas formas, mas deve sempre abranger a harmonia e o envolvimento baseados no reconhecimento da bondade de Deus. As crianças considerá-lo-ão a melhor parte do dia, se for realizado com amor e premeditação. No caso das criancinhas, a brevidade ajuda; se houver adolescentes no lar, eles devem desempenhar uma parte ativa. Embora o ideal seja começar o dia

com culto matutino, qualquer tempo conveniente para todos é preferível à ausência do culto familiar. Se conseguirdes introduzir esse culto nos lares atarefados, estareis realizando uma obra restauradora.

Outro objetivo de vossa visitação será promover a leitura de boa literatura cristã. Nesta era eletrônica em que a televisão reina suprema, não são muitas as pessoas que lêem livros edificantes. As novelas têm vasta circulação; a literatura de ficção prende a atenção, mas bem poucos aproveitam a abundante literatura cristã que agora se acha disponível. Verificareis que a debilidade espiritual de algumas pessoas é ocasionada pelo "alimento deteriorado" com que abastecem a mente, e tereis o agradável privilégio de conduzi-las ao vivificante cardápio da grandiosa literatura cristã. É mister proferir, porém uma palavra de cautela. Atualmente está havendo uma explosão de publicações religiosas, e neste setor também é verdade que nem tudo que brilha é ouro. Animai vossos membros a nutrir a alma com o que tem valor duradouro.

Outra razão freqüente para visitar os lares são as contendas familiares. Neste domínio, talvez mais do que em qualquer outro, o pastor poderá ser a única fonte de auxílio humano. Cada uma dessas situações é única no gênero, e tereis de buscar a orientação divina para atendê-las. Lembrai-vos, porém, de que é fácil tornar-se uma parte do problema, em vez de solucioná-lo. Tais circunstâncias requerem muita habilidade e compreensão, e com facilidade se comete um erro sendo parcial, tomando uma posição quando não é necessário fazê-lo, ou mesmo falando do problema a outros ou em público.

Às vezes visitareis alguns pais que não sabem como educar os filhos. Com demasiada freqüência, a televisão é a principal fonte de instrução dos filhos no lar. Os resultados falam por si mesmos. Talvez tenhais de fazer freqüentes visitas a alguns lares para prestar apropriada orientação na educação dos filhos.

A saúde e a nutrição podem servir de motivo para algumas visitas pastorais. Muitas doenças da alma podem ser atribuídas à alimentação imprópria e a outros hábitos prejudiciais. Para enfrentar esses problemas tendes de fortalecer-vos pelo exemplo e pelo cabal conhecimento de fontes dignas de confiança. Às vezes algumas pessoas transgridem secretamente as leis da saúde e desenvolvem um acabrunhante fardo de culpa. Outros se ofendem com o que consideram uma intromissão da igreja

Quando se torna claro que há outras maneiras de encarar a situação, o processo de cura já se iniciou.

Naturalmente, nalguns casos haverá uma causa legítima para ressentimento, e então é mister facilitar a reconciliação de todas as pessoas envolvidas.

em sua vida particular. Precisam aprender a relação que existe entre a saúde física e a saúde espiritual.

A causa mais freqüente de debilidade numa congregação talvez tenha que ver com as relações humanas. Em toda igreja há pessoas que são deveras sensíveis a descon siderações reais ou imaginárias, e que se ofendem com facilidade. Grande número de membros de igreja se esquivam à participação ativa por causa de suscetibilidades feridas. Vossa tarefa não consiste em tomar partido, mas em sanar as ofensas. Suscetibilidades feridas são amiúde indicio de imaturidade. Lemos no Salmo 119:165: "Grande paz têm os que amam a Tua lei; para eles não há tropeço." Como lidar com um caso dessa natureza?

Primeiro: fazei uma oração silenciosa, pedindo tato e orientação. Evitai todas as afirmações dogmáticas, exigências e críticas. Deveis ser corteses, pacientes e compreensivos. Às vezes o membro só precisa de um pouco de bondosa compreensão para que reconheça quão insensato é o seu ressentimento.

Nunca defendais o outro lado do caso, pois isso tende a lançar combustível às chamas. Dizei, porém: "Posso ver por que o irmão se sente dessa maneira. Se eu fosse o irmão, creio que também me sentiria assim." Esta atitude simples quase sempre detém os argumentos, elimina os maus sentimentos e produz boa vontade. Havendo acalmado assim os nervos irritados, estareis em condições de perguntar: "O irmão procurou compreender o que a outra pessoa pensa a esse respeito?" Com muita delicadeza, sugeri que o membro pergunte a si mesmo: "Que faria Jesus, se estivesse em meu lugar?" Quando se torna claro que há outras maneiras de encarar a situação, o processo de cura já se iniciou. Naturalmente, nalguns casos haverá uma causa legítima para ressentimento, e então é mister facilitar a reconciliação de todas as pessoas envolvidas. Tende, porém, o cuidado de não ser manipulados pelas facções em litígio. Desempenhar a função de restauradores não significa que tenhais de ser o mediador de toda dissensão que venha a surgir. Com efeito, vossos esforços terão o objetivo de ensinar os membros a resolver suas próprias desavenças de modo cristão.

Destarte, caso sejais o pastor de uma congregação que está doente, não vos isoleis, receando pegar a doença. Comunicai-vos com os membros, fazendo com que vejam que quereis ajudá-los, e chamai-lhes a atenção para Aquele que pode curá-los. ■

Dez Regras Para Bem-Estar de Alto Nível

1. Reorganize suas prioridades para dispor diariamente de tempo para meditação tranqüila, e deixe que Deus carregue alguns dos fardos que você está suportando. Concentre a atenção no fato de que a obra é d'Ele; você só é responsável pelo que Ele lhe delegou.

2. Exercite-se diariamente ao ar livre e de modo assaz vigoroso para aumentar o número de pulsações por minuto, ter suficiente sono e ingerir alimentos saudáveis em quantidades moderadas. (Um regime alimentar com muita fibra e quantidades reduzidas de açúcar e gorduras é o melhor.) Desfrute algo na Natureza ou trabalhe diariamente no quintal.

3. Desenvolva uma atitude de gratidão e alegria para com a vida. Cante, e louve a Deus. Manifeste gratidão aos outros. Aprecie uma boa risada.

4. Durante ocasiões de profunda concentração ou de solução de problemas, faça umas pausas de cinco minutos para afastar-se de onde está e para apreciar o cântico dos pássaros, uma flor ou crianças brincando.

Dra. Rute M. White
Diretora associada
do Departamento
de Saúde da
Associação Geral

5. Descanse um dia por semana além do seu dia de repouso.

6. Passe algum tempo com alguém que você ama, desfrutando de sua companhia e expressando a simpatia que sente por essa pessoa. Seu cônjuge ou um amigo é muito importante para seu bem-estar.

7. Seja senhor de seu tempo; não se deixe dominar pelas circunstâncias.

8. Aprenda alguma coisa nova. Não precisa ser numa sala de aula. Tudo que lhe atraia e constitua uma alteração da rotina normal será repousante.

9. Evite obter sua "excitação" de elevadores de ânimo. Álcool, tranqüilizantes, café e cigarros só exaurem a provisão de energias e produzem a falsa impressão de que tudo está bem. Restrinja o tempo passado diante do aparelho de televisão.

10. Identifique os dons que Deus lhe deu e àqueles com quem você trabalha. Procure desenvolvê-los sob a direção de Seu Espírito, em vez de ir no encaço do "êxito" e pedir a bênção de Deus sobre esforços de índole pessoal.

Não Nos Exaltemos

"Fazer de si mesmo uma declaração exagerada, é semelhante ao ato de plantar sementes na areia. Em Northfield sucedeu certo dia que Moody convocou uma reunião de evangelistas, com o propósito de orarem juntos, de estudarem e de trocarem idéias. Um dos pastores, em sua palestra, declarou que estivera vivendo sobre o Monte da Transfiguração pelo espaço de cinco semanas.

— Espere um pouco — disse Moody, interrompendo-o. — Quantas almas conduziu a Cristo nessas cinco semanas?

— Isso não sei — retorquiu o outro, com hesitação.

— Enfim, foi alguém salvo? — continuou Moody a indagar.

— Temo que não — foi a calma resposta do interrogado.

— Bem — acrescentou o famoso evangelista — você se elevou muito a si mesmo; e homem algum deve subir a tal ponto que não possa alcançar as almas." — *Sunday School Times*.

- *Mordomia Fortalece Espiritualmente a Igreja*
- *Mordomia é Uma Bênção Para a Igreja*
- *Mordomia Coloca Talentos, Tempo e Bens em Seu Devido Lugar*
- *Mordomia Ajuda ao Plano de Desenvolvimento do Campo Local*